

V.21 nº45 (2025)

REVISTA DA  
**AN  
PE  
GE**

ISSN 1679-768X

a

**ANPEGE**

Associação Nacional  
de Pós-graduação e  
Pesquisa em Geografia

# **Pesquisa Socioespacial: Reflexões sobre métodos e técnicas de investigação científica**

*Socio-spatial research: reflections on scientific investigation methods and techniques*

*Investigación socioespacial: reflexiones sobre métodos y técnicas de investigación científica*

DOI:10.5418/ra2025.v21i45.20189

**JOÃO MATHEUS AFINOVICZ DE LIMA**

Universidade Estadual do Centro Oeste/Unicentro

**V.21 n°45 (2025)**

e-issn : 1679-768X

**RESUMO:** A presente resenha tem como objetivo fazer um panorama geral e específico acerca do livro "Pesquisa Socioespacial: Reflexões sobre métodos e técnicas de investigação científica", de Sandra Lencioni e Saint-Clair Cordeiro Trindade Júnior, resulta de uma cooperação acadêmica entre a USP e a UFPA. A obra oferece uma análise profunda e crítica sobre os fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos da pesquisa socioespacial, articulando teoria e prática. Dividido em duas partes, o livro trata, inicialmente, das bases epistemológicas da ciência e da pesquisa geográfica, abordando temas como o conhecimento científico, a problemática socioespacial e os diferentes paradigmas interpretativos. A segunda parte apresenta técnicas de investigação aplicadas à análise do espaço, como pesquisa documental, entrevistas, observação direta, uso de imagens, histórias de vida e análise de discurso. Os autores defendem uma abordagem interdisciplinar e crítica, que valoriza tanto os métodos formais quanto a sensibilidade e a escuta atenta do pesquisador. O prefácio, escrito por Rogério Haesbaert, reforça a relevância da obra ao destacar sua amplitude metodológica e abertura epistemológica. Com linguagem acessível e rigor acadêmico, o livro se constitui como um manual fundamental para estudantes e pesquisadores interessados na compreensão das dinâmicas entre espaço, sociedade e poder, oferecendo instrumentos teóricos e práticos para a análise da realidade socioespacial em múltiplas escalas.

**Palavras-chave:** pesquisa socioespacial; métodos científicos; geografia crítica; epistemologia; técnica qualitativas; interdisciplinaridade.

**ABSTRACT:** This review aims to provide both a general and specific overview of the book Socio-Spatial Research: Reflections on Scientific Investigation Methods and Techniques by Sandra Lencioni and Saint-Clair Cordeiro Trindade Júnior, which is the result of an academic collaboration between the University of São Paulo (USP) and the Federal University of Pará (UFPA). The work offers a deep and critical analysis of the theoretical, methodological, and technical foundations of socio-spatial research, articulating theory and practice. Divided into two parts, the book initially



addresses the epistemological foundations of science and geographical research, covering topics such as scientific knowledge, socio-spatial issues, and different interpretive paradigms. The second part presents investigative techniques applied to spatial analysis, including documentary research, interviews, direct observation, the use of images, life histories, and discourse analysis. The authors advocate for an interdisciplinary and critical approach that values both formal methods and the researcher's sensitivity and attentive listening. The foreword, written by Rogério Haesbaert, highlights the relevance of the work by emphasizing its methodological breadth and epistemological openness. With accessible language and academic rigor, the book stands as a fundamental manual for students and researchers interested in understanding the dynamics between space, society, and power, offering both theoretical and practical tools for analyzing socio-spatial reality at multiple scales.

**Keywords:** socio-spatial research; scientific methods; critical geography; epistemology; qualitative techniques; interdisciplinarity.

**RESUMEN:** La presente reseña tiene como objetivo ofrecer una visión general y específica del libro *Investigación Socioespacial: Reflexiones sobre métodos y técnicas de investigación científica*, de Sandra Lencioni y Saint-Clair Cordeiro Trindade Júnior, resultado de una colaboración académica entre la Universidad de São Paulo (USP) y la Universidad Federal de Pará (UFPA). La obra presenta un análisis profundo y crítico sobre los fundamentos teóricos, metodológicos y técnicos de la investigación socioespacial, articulando teoría y práctica. Dividido en dos partes, el libro aborda inicialmente las bases epistemológicas de la ciencia y de la investigación geográfica, tratando temas como el conocimiento científico, la problemática socioespacial y los distintos paradigmas interpretativos. La segunda parte presenta técnicas de investigación aplicadas al análisis del espacio, como la investigación documental, entrevistas, observación directa, uso de imágenes, historias de vida y análisis del discurso. Los autores defienden un enfoque interdisciplinario y crítico, que valora tanto los métodos formales como la sensibilidad y la escucha atenta del investigador. El prólogo, escrito por Rogério Haesbaert, refuerza la relevancia de la obra al destacar su amplitud metodológica y apertura epistemológica. Con un

lenguaje accesible y rigor académico, el libro se constituye como un manual fundamental para estudiantes e investigadores interesados en comprender las dinámicas entre espacio, sociedad y poder, ofreciendo herramientas teóricas y prácticas para el análisis de la realidad socioespacial en múltiples escalas.

**Palabras clave:** investigación socioespacial; métodos científicos; geografía crítica; epistemología; técnicas cualitativas; interdisciplinariedad.

## RESENHA

Figura 1: Capa do livro “Pesquisa socioespacial: reflexões sobre métodos e técnicas de investigação científica”



**Fonte:** Editora Consequência, 2025

O livro “Pesquisa Socioespacial: Reflexões sobre métodos e técnicas de investigação científica”<sup>1</sup>, é organizado e escrito por dois Geógrafos: Sandra Lencioni e Saint-Clair Cordeiro da Trindade Jr., fruto das vivências acadêmicas dos autores, envolvidas com a análise da relação entre

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.consequenciaeditora.net.br/p-11246185-\\*-PESQUISA-SOCIOESPACIAL-Reflexoes-sobre-metodo-s-e-tecnicas-de-investigacao-cientifica.Autores-Sandra-Lencioni-e-Saint-Clair.-](https://www.consequenciaeditora.net.br/p-11246185-*-PESQUISA-SOCIOESPACIAL-Reflexoes-sobre-metodo-s-e-tecnicas-de-investigacao-cientifica.Autores-Sandra-Lencioni-e-Saint-Clair.-)

sociedade e espaço. A obra foi desenvolvida no contexto de um projeto de cooperação científica entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), durante o qual os Lencioni e Trindade Júnior lecionaram disciplinas e seminários em programas de pós-graduação.

Sandra Lencioni é professora titular sênior da Universidade de São Paulo (USP) e atua também na pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Com sólida formação acadêmica – graduação, mestrado e doutorado em Geografia pela USP e pós-doutorado pela Universidade Paris I (Panthéon-Sorbonne), Lencioni é referência nos estudos regionais e na análise do território, tendo fundado o Laboratório de Estudos Regionais em Geografia (LERGEO/USP). Sua produção científica inclui diversos artigos, livros e orientações, com forte ênfase na teoria da região, no papel da metrópole e nas transformações industriais.

Já Saint-Clair Cordeiro da Trindade Jr., por sua vez, é professor titular do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (UFPA), com formação em Geografia e Direito pela mesma instituição. Concluiu o doutorado em Geografia Humana na USP, com pós-doutorados na USP e na Universidade Paris III (Sorbonne Nouvelle). Suas pesquisas concentram-se na produção do espaço, políticas de desenvolvimento e urbanização na Amazônia, sendo reconhecido por sua abordagem crítica e engajada com os problemas territoriais da região.

Segundo Lencioni e Trindade Júnior (2024), essa experiência conjunta influenciou diretamente a organização e o conteúdo do livro, que reflete a prática acumulada em atividades de ensino e pesquisa. A atuação em laboratórios voltados aos estudos socioespaciais — como o Laboratório de Pesquisa Aplicada aos Estudos Urbanos e Regionais, vinculado aos programas de pós-graduação da UFPA (PPGEO) e da USP (PPGH) — também contribuiu para a construção de uma obra fundamentada em referências teóricas e metodológicas consolidadas no campo da geografia e áreas afins. Ambos os pesquisadores foram laureados com o Prêmio Eidorfe Moreira de Geografia Regional, e suas trajetórias acadêmicas dialogam com a tradição crítica da Geografia brasileira, contribuindo significativamente para o entendimento das relações entre espaço, sociedade e poder.

O prefácio, escrito por Rogério Haesbaert (UFF), reforça a relevância da obra ao destacar sua capacidade de conciliar o rigor científico com a sensibilidade necessária ao pesquisador. Haesbaert reflete sobre a natureza do processo de investigação científica, comparando-o a um labirinto no qual a busca por certezas, muitas vezes provisórias, exige abertura à dúvida e à intuição. Ele enfatiza que o conhecimento não se limita a métodos e técnicas formais, mas também passa pela sensibilidade, pela intuição e pela escuta atenta da realidade.

Além disso, o prefácio destaca a variedade de técnicas discutidas no livro — como levantamentos, entrevistas, observações e análise documental — e celebra a inclusão de abordagens contemporâneas, como a netnografia, demonstrando a atualização e abrangência da obra. Haesbaert

também chama atenção para a importância de contextualizar a pesquisa, valorizando diferentes epistemologias, inclusive aquelas que vão além da ciência ocidental tradicional.

A introdução do livro estabelece como premissa a compreensão da relação intrínseca entre o social e o espacial. Os autores (2024) argumentam que não existem processos puramente espaciais ou exclusivamente sociais, defendendo a ideia de que o espaço deve ser entendido como um produto social. A obra se propõe como um manual voltado à pesquisa socioespacial, oferecendo orientações fundamentadas na experiência prática, tanto no campo da pesquisa quanto no ensino. Destina-se assim, a estudantes e pesquisadores de diversas áreas interessados em uma abordagem interdisciplinar da temática.

O livro está estruturado em duas partes. A Parte I (capítulos 1, 2, 3 e 4) trata dos fundamentos do conhecimento científico e da pesquisa, abordando temas como a problemática socioespacial e os métodos de análise. Já a Parte II (capítulos 5, 6, 7, 8, 9 e 10) foca em técnicas específicas de investigação na análise socioespacial, como pesquisa documental, entrevistas, observação direta, uso de imagens e mapas, histórias de vida e análise de discursos. A obra parte da ideia de que o social e o espacial são dimensões indissociáveis da realidade, influenciando-se mutuamente. Apresenta-se como um manual voltado a estudantes e pesquisadores de diversas áreas, reunindo a experiência acadêmica dos autores em pesquisas interdisciplinares nos campos da Geografia, Sociologia, Arquitetura, Economia, entre outros.

Na Parte I, o livro explora diversas formas de conhecimento — sensorial, científico e aplicado —, destacando que nenhuma delas deve ser considerada superior às outras. São discutidos também o papel da intuição, do bom-senso como sistema cultural e da sensibilidade, todos igualmente relevantes na produção do conhecimento. O conhecimento aplicado é valorizado por sua utilidade prática. Além disso, o texto aborda a importância das palavras e das metáforas na construção do saber científico, mostrando como elas contribuem para nomear, compreender e comunicar conceitos complexos.

Sendo assim, o Capítulo 1, intitulado "Conhecimento sensorial, científico e aplicado", inicia a discussão sobre as diversas formas de apreensão da realidade que moldam as experiências. A realidade vivida cotidianamente coloca-se diante de conhecimentos diferenciados, como o conhecimento sensorial, que surge da experiência direta. O senso comum é entendido como um sistema cultural de significados que nutre grandes fontes de inspiração. Já o bom-senso, por sua vez, sugere a consideração de atributos sensoriais simples com inteligência, discernimento e reflexão prévia e se distingue por se consolidar na linguagem da ciência, onde os conceitos, as categorias e as noções são elementos centrais.

Para Lencioni e Trindade Júnior (2024), o conceito é uma forma de pensar a realidade de maneira objetiva, focada no objeto em sua complexidade. Diferem-se das categorias, que são abstrações universais que organizam o pensamento. As categorias filosóficas são amplas, enquanto as



científicas têm uso mais específico, como "Região" na Geografia. Destaca-se as noções como interpretações oriundas do senso comum, menos refinadas conceitualmente, mas complementares aos conceitos. O conhecimento científico exige a articulação entre conceitos, categorias e noções, além da aplicação prática, que integra abstração e realidade.

O Capítulo 2, intitulado “A pesquisa científica: atributos e credenciais”, apresenta a estrutura e os requisitos da investigação científica. A pesquisa científica exige planejamento, e suas credenciais estão fundamentadas naquilo que é convencionalmente aceito como investigação dentro da ciência. O método cartesiano, com suas regras de clareza, divisão, ordenação e revisão, ainda orienta a busca por certezas no processo de pesquisa. Os autores (2024) comparam a investigação científica a um labirinto, no qual a busca pela verdade envolve a validação de “sentenças de verdade”, mas também a abertura para diferentes possibilidades, inclusive a aceitação do “não” e do “talvez”.

Uma das credenciais fundamentais da ciência é a falseabilidade, ou seja, a capacidade de uma declaração ser testada e, eventualmente, refutada. Nesse contexto, a hipótese é entendida como uma conjectura que pode ser confirmada ou refutada com base em evidências. O critério de verdade na pesquisa científica pode basear-se em conceitos, hipóteses, teorias e métodos. Já a construção do conhecimento conceitual ocorre na relação intrínseca entre o sujeito (pesquisador) e o objeto (realidade investigada).

Desse modo, o capítulo descreve que a pesquisa científica é sustentada por quatro dimensões interligadas: a dimensão teórico-conceitual, que envolve o uso de teorias, categorias e conceitos; a dimensão empírica, que abrange a coleta de dados e o trabalho de campo; a dimensão procedimental, que diz respeito às técnicas e instrumentos de análise; e a dimensão analítico-interpretativa, que mobiliza o pensamento para interpretar os dados. O planejamento da pesquisa culmina na elaboração do projeto de pesquisa, que deve conter elementos essenciais como título, problema, objetivos, hipóteses e referencial teórico.

O Capítulo 3, intitulado “A problemática socioespacial e a pesquisa científica”, insere a discussão da pesquisa científica no contexto das relações entre sociedade e espaço, enfatizando a importância de compreender essa interação como algo intrinsecamente conectado. A problemática socioespacial está justamente na relação indissociável entre os processos sociais e espaciais, os quais não devem ser entendidos como esferas separadas ou independentes, mas como dimensões que se entrelaçam constantemente. Nesse sentido, afirma-se que não existem processos que sejam puramente espaciais ou estritamente sociais, pois ambos se constituem de forma integrada e simultânea. O espaço, portanto, não deve ser visto como um palco passivo onde os eventos sociais se desenrolam, mas como uma dimensão ativa, moldada pelas relações sociais e, ao mesmo tempo, moldadora dessas relações. Ele é um processo em constante transformação, sendo produzido por meio das práticas sociais e das dinâmicas históricas que o constituem.



O texto ressalta que a separação entre o social e o espacial é uma falsa dicotomia, defendendo que a análise socioespacial deve integrar espaço, tempo e historicidade para compreender as múltiplas dimensões da realidade. A pesquisa socioespacial combina dados empíricos e interpretação teórica, visando entender a relação dialética entre sociedade e espaço.

Além disso, Lencioni e Trindade Júnior (2024), criticam a fragmentação do conhecimento em disciplinas, propondo uma abordagem mais integrada. A pesquisa socioespacial busca superar os limites acadêmicos tradicionais, priorizando a articulação entre categorias analíticas e uma visão mais ampla e conectada da realidade.

No Capítulo 4, “Abordagens e métodos na análise socioespacial”, são discutidas as diversas perspectivas teóricas e metodológicas que podem ser utilizadas na análise do espaço social. A credibilidade na ciência, tradicionalmente associada à objetividade, é aqui relativizada, reconhecendo-se que a compreensão da realidade envolve múltiplas aproximações interpretativas, que variam conforme o paradigma adotado pelo pesquisador. O texto apresenta um contraste entre o paradigma da chamada "máquina newtoniana", que se baseia na análise das partes de forma isolada e mecanicista, e a "visão sistêmica", que propõe entender os sistemas como totalidades integradas, cujos elementos estão em permanente interação.

Os autores (2024) discutem diferentes concepções de espaço, que variam conforme a abordagem teórica adotada. A concepção de espaço absoluto está ligada a uma visão clássica e empírico-dedutiva, associada à ideia de região natural. O espaço relativo, por sua vez, é visto como um produto social, sendo abordado por correntes como estruturalismo, fenomenologia e marxismo, e ligado aos conceitos de espaço concebido, vivido e percebido. Já o espaço relacional, influenciado por perspectivas humanistas, foca na percepção individual e nas relações afetivas com o ambiente, abordando noções como topofilia e percepção ambiental.

No capítulo, ainda é discutido que a escolha dos conceitos e categorias na pesquisa socioespacial depende da perspectiva interpretativa do pesquisador, o que exige um posicionamento claro. Exemplos como os de "momentos de grande intensidade" e "hiatos de ruptura" ilustram como a leitura temporal e as transformações estruturais impactam a interpretação dos fenômenos sociais e espaciais. Desse modo, o método de interpretação é essencial para definir o foco e a abordagem da pesquisa. Em resumo, a primeira parte do livro oferece os fundamentos epistemológicos necessários para compreender os métodos apresentados nas seções seguintes.

Na Parte II, o livro aborda os métodos de investigação, destacando a importância da pesquisa bibliográfica e documental como fontes essenciais de conhecimento, enfatizando a necessidade de avaliar a autenticidade e o contexto dos documentos, que podem ser escritos, orais, visuais ou iconográficos, ampliando o escopo da pesquisa socioespacial para além dos registros oficiais, incluindo também textos literários e filmes.

Assim, o Capítulo 5, “O social e o espacial na pesquisa bibliográfica e documental”, trata a importância das fontes escritas na pesquisa socioespacial. Livros e documentos são fundamentais para o acesso a conhecimentos e dados que ajudam o pesquisador a formular perguntas e hipóteses. Nesse tipo de pesquisa, a busca por informações ultrapassa os limites disciplinares, exigindo consulta a diferentes áreas do saber. Embora a fragmentação do conhecimento represente um desafio, ela também estimula a ampliação do repertório de fontes e ter acesso e domínio sobre a documentação disponível é essencial.

Lencioni e Trindade Júnior (2024), destacam que o avanço dos meios digitais, tornou-se mais fácil acessar acervos diversos, mas também é necessário saber navegar pelas chamadas “redes informacionais” para localizar conteúdos relevantes. Para a pesquisa socioespacial, interessam especialmente as fontes que tratam do fenômeno espacial e os documentos podem ser públicos, como leis e relatórios oficiais, ou privados, como cartas, diários e arquivos pessoais.

A análise crítica dos documentos requer atenção tanto ao que está presente quanto ao que está ausente. É preciso avaliar a autenticidade, o contexto de produção e os possíveis interesses envolvidos. O capítulo ainda recorre a fábulas para mostrar que diferentes documentos e visões precisam ser combinados para que se compreenda a realidade de forma mais completa. A análise pode ser enriquecida com os níveis de leitura — global, intermediário e imediato — que ajudam a entender o espaço como um produto social. A pesquisa documental envolve etapas como seleção, catalogação, leitura crítica e contextualização, podendo também incluir materiais audiovisuais como fontes legítimas.

O Capítulo 6, “Morfologia social e espacial em levantamentos por meio de formulários, questionários e entrevistas”, aborda as técnicas de coleta de dados diretamente com sujeitos, especialmente quando a informação não está disponível em documentos. No capítulo as entrevistas se destacam como método central e podem ser estruturadas, não estruturadas ou semiestruturadas, sendo esta última a mais comum por permitir equilíbrio entre planejamento e espontaneidade. Elas podem ser aplicadas individualmente ou em grupos, como nos “*focus groups*” (grupos focais), que favorecem o debate mediado. Apesar de oferecerem dados ricos, as entrevistas exigem cuidados, como a gravação e transcrição, para garantir a fidelidade do conteúdo. A fala do entrevistado é vista como matéria-prima relevante, e sua análise depende da boa organização dos dados e do alinhamento com os objetivos da pesquisa. Desse modo, a objetividade nesse tipo de abordagem está em respeitar rigorosamente o que foi dito pelos participantes, e o roteiro deve estar diretamente relacionado à problemática investigada, auxiliando na coleta e na análise das informações obtidas.

Já o Capítulo 7, “Ver, ouvir, vivenciar e registrar a realidade socioespacial nas observações diretas”, trata da observação direta como um método essencial na pesquisa socioespacial. Diferentemente da abordagem positivista clássica, que prezava pela neutralidade do observador, a

pesquisa contemporânea reconhece que o pesquisador está inserido na realidade que observa, influenciando e sendo influenciado por ela.

O capítulo aborda a observação direta como uma técnica essencial na pesquisa socioespacial, destacando sua capacidade de proporcionar uma compreensão sensível e aprofundada do espaço vivido. Essa prática requer a presença física do pesquisador no campo, utilizando todos os sentidos para captar nuances da realidade, indo além da racionalidade e incorporando percepções subjetivas e registros detalhados. A observação permite identificar tanto elementos espontâneos quanto construções sociais do ambiente. Os autores (2024) distinguem diferentes abordagens da observação: a positivista, centrada na objetividade, e a etnográfica, que valoriza a imersão e a compreensão dos significados culturais atribuídos pelos sujeitos.

O Capítulo 8 intitula-se "Iconografias, imagens e representações cartográficas na investigação socioespacial" e trata do uso de representações visuais — como imagens, desenhos, fotografias e mapas — como métodos e fontes na análise socioespacial. Essas representações permitem compreender e comunicar fenômenos complexos do espaço, mostrando como as imagens também podem construir narrativas investigativas. O croqui geográfico é destacado como um instrumento importante no trabalho de campo, e as fotografias são apresentadas tanto como dados empíricos quanto como recursos de argumentação. O capítulo também discute o papel da fotografia na documentação de processos históricos e transformações territoriais, como no estudo de Trindade Júnior sobre a cidade de Belém. Fontes visuais de diferentes origens — acervos públicos, pessoais ou registros de campo — podem revelar aspectos espaciais e sociais relevantes.

Já o Capítulo 9, "Histórias de vida e trajetórias geográficas", aborda o uso das histórias de vida e trajetórias geográficas como método qualitativo na pesquisa socioespacial. Com base em narrativas pessoais, esse método permite compreender experiências individuais que revelam dinâmicas sociais e espaciais mais amplas. As histórias podem ser analisadas individualmente, em conjunto ou de forma comparativa, oferecendo uma leitura sensível de aspectos que escapam às abordagens quantitativas tradicionais. As narrativas podem ser extraídas de entrevistas, registros literários ou trajetórias acadêmicas, sempre exigindo do pesquisador uma postura ética, escuta atenta e análise crítica diante de possíveis distorções da memória. Como método interpretativo, o foco não está na generalização, mas na compreensão aprofundada do contexto social vivido pelos sujeitos, evidenciando o papel das subjetividades e das experiências concretas na construção do espaço.

O Capítulo 10, intitulado "Acervos escritos e orais como unidades de análise de conteúdos e de discursos sobre o espaço e a sociedade", aborda duas questões centrais na pesquisa socioespacial: a análise de conteúdo e a análise de discurso. A análise de conteúdo, mais descritiva, busca identificar padrões e temas explícitos em documentos, entrevistas ou imagens, podendo ser qualitativa ou quantitativa. Já a análise de discurso vai além do conteúdo literal, explorando a linguagem como

prática social inserida em contextos históricos, políticos e culturais, revelando ideologias, conflitos e estruturas de poder. A escolha entre as duas depende dos objetivos da pesquisa e do tipo de material analisado.


Nas considerações finais, o livro reafirma seu propósito central de contribuir para a compreensão da relação indissociável entre sociedade e espaço. A pesquisa socioespacial é apresentada como um esforço interpretativo que exige sensibilidade, escuta e profundidade, aliando razão e sentimento para decifrar a complexidade do mundo social. O pesquisador, mais do que um técnico, é visto como alguém comprometido com uma leitura crítica e empática da realidade.

A obra destaca a diversidade de métodos apresentados — como observação, entrevistas, análise documental, iconografia, histórias de vida e análise de discursos — como instrumentos que ampliam a capacidade de captar a realidade socioespacial em suas múltiplas dimensões. Imagens, registros visuais e narrativas também são valorizados como fontes legítimas de conhecimento. Ao final, o livro propõe não apenas um guia técnico, mas uma inspiração para que pesquisadores reflitam sobre suas práticas e experiências como parte do processo de construção do saber socioespacial.

### Referências

LENCIONI, Sandra; TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro. **Pesquisa socioespacial**: reflexões sobre métodos e técnicas de investigação científica. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2024.

## **SOBRE O AUTOR**

**João Matheus Afinovicz de Lima**  - Possui graduação e mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Atualmente, é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

E-mail: joaoafinovicz158@gmail.com

Data de submissão: 27 de maio de 2025

Aceito para publicação: 15 de agosto de 2025

Data de publicação: 08 de setembro de 2025